

Paulo Mendes Costa

# 4 MILHÕES DE ASSINATURAS PARA O CONGRESSO CONTINENTAL DA PAZ



**JOLIOT CURIE**, presidente do Conselho Mundial da Paz. O C.M.P. dá seu franco e decidido apoio ao Congresso Continental, que reforçará a união dos povos americanos na luta contra os fazedores de guerra

## A MELHOR CARTA E O MELHOR ARTIGO SOBRE STALIN

Um concurso de «VOZ OPERÁRIA» comemorativo do 72.º aniversário do campeão da paz e do socialismo

O nome de Stalin está ligado às mais ardentes aspirações do povo brasileiro. Nosso povo quer a paz. STALIN é o intérprete e o mais seguro defensor desta vontade de paz de todos os povos.

Nosso povo quer conquistar a independência nacional. STALIN é o guia e o amigo certo dos povos que lutam contra a escravidão imperialista. Ele é o chefe do proletariado mundial que, lutando contra a exploração capitalista, luta igualmente contra a exploração de umas nações por outras.

Nosso povo quer conquistar uma vida livre da miséria, da fome e da opressão. STALIN é o campeão da luta contra a miséria e a opressão. É o construtor vitorioso do socialismo e da sociedade comunista, onde a miséria, a fome, o desemprego e a opressão desapareceram para sempre.

No 72.º aniversário de STALIN, que transcorrerá a 21 de Dezembro, nosso povo demonstrará por todas as formas seu carinho e amor pelo chefe genial do campo da paz e do socialismo. Associando-se a estas manifestações, VOZ OPERÁRIA abre neste número um concurso entre seus leitores: o da melhor carta e do melhor artigo sobre STALIN. As cartas e os artigos podem tratar sobre qualquer aspecto da vida, das lutas e da significação para os povos da atividade teórica e prática de STALIN. O concurso encerrar-se-á a 21 de Dezembro. Os trabalhos premiados serão publicados na VOZ. Os prêmios constarão de livros de STALIN.

DEPOIS de cumprir com êxito as tarefas do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, prepara-se o nosso povo para acolher com agrado as eminentes personalidades e as delegações de todos os povos irmãos, que virão ao Rio de Janeiro para participar dos trabalhos do Congresso Continental Americano da Paz.

Nosso país saberá corresponder à honra de ser a sede dessa importante reunião dos mais autênticos representantes dos povos das Américas, cobrindo e ultrapassando o objetivo fixado pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz — quatro milhões de assinaturas ao pé do apelo do C.M.P. por um Pacto de Paz entre os cinco grandes até a primeira quinzena de dezembro, quando deverá reunir-se o Congresso Continental.

SERÁ EM DEZEMBRO, NO RIO DE JANEIRO, O GRANDE CONCLAVE DE PAZ DE NOSSOS POVOS — MAIOR IMPULSO NA COLETA DE ASSINATURAS EM HONRA DO CONGRESSO CONTINENTAL AMERICANO DA PAZ

As experiências na coleta de assinaturas, na organização de grupos coletores e de conselhos de paz debatidas da tribuna democrática do Congresso de Niterói, as resoluções tomadas e que se orientam no sentido da melhor estruturação do movimento dos partidários da paz, tudo indica que esta-

mas perfeitamente em condições de reforçar a já grande significação do Congresso Continental com o total expressivo de 4 milhões de assinaturas, colocando-nos na reta final da realização dos cinco milhões de firmas que nos cabem.

Figuras as mais representativas dos diversos setores

de atividade reunir-se-ão na capital de nossa pátria. Firmaram o manifesto de convocação do Congresso Continental, além de outros, Gabriela Mistral, prêmio Nobel de Literatura, Benjamin Arizaga, presidente da Corte Suprema do Equador, Roberto Alvarado Fuentes, presidente do Congresso Nacional da Guatemala, J. Fletcher, professor do Seminário Teológico de Cambridge, padre Enrique Perez Arbelaez, James Endicot, eclesiástico canadense, Paul Robeson e outras personalidades.

O Congresso Continental será a voz autorizada para fazer sentir que os delegados dos governos dos países (conclui na pág. 2)

# VOZ OPERÁRIA

## 27 DE NOVEMBRO — XVI ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO NACIONAL LIBERTADORA DE 35

### Comentário Nacional

## CONTINUAMOS A LUTA DOS BRAVOS DE 35

No dia 27 será o 16.º aniversário da Revolução Nacional Libertadora de Novembro de 1935.

Entre os acontecimentos daquele ano histórico e as lutas atuais de nosso povo já decorreu um período de tempo no qual surgiram para a vida política uma nova geração de patriotas e novas camadas populares. Ombro a ombro com a velha guarda revolucionária e sob a direção de Prestes e do Partido Comunista, os jovens patriotas e as camadas populares que despertaram para a vida política depois de 35, empunham a mesma bandeira da luta de libertação nacional e social do povo brasileiro que empunharam com honra e glória os combatentes nacional-libertadores. Isto quer dizer que as forças da Revolução Brasileira cresceram, depois de 35; que Novembro de 35 não se encerrou na derrota transitória da insurreição, mas prossegue, sob novas condições internas e externas, ainda mais favoráveis à vitória de nosso povo.

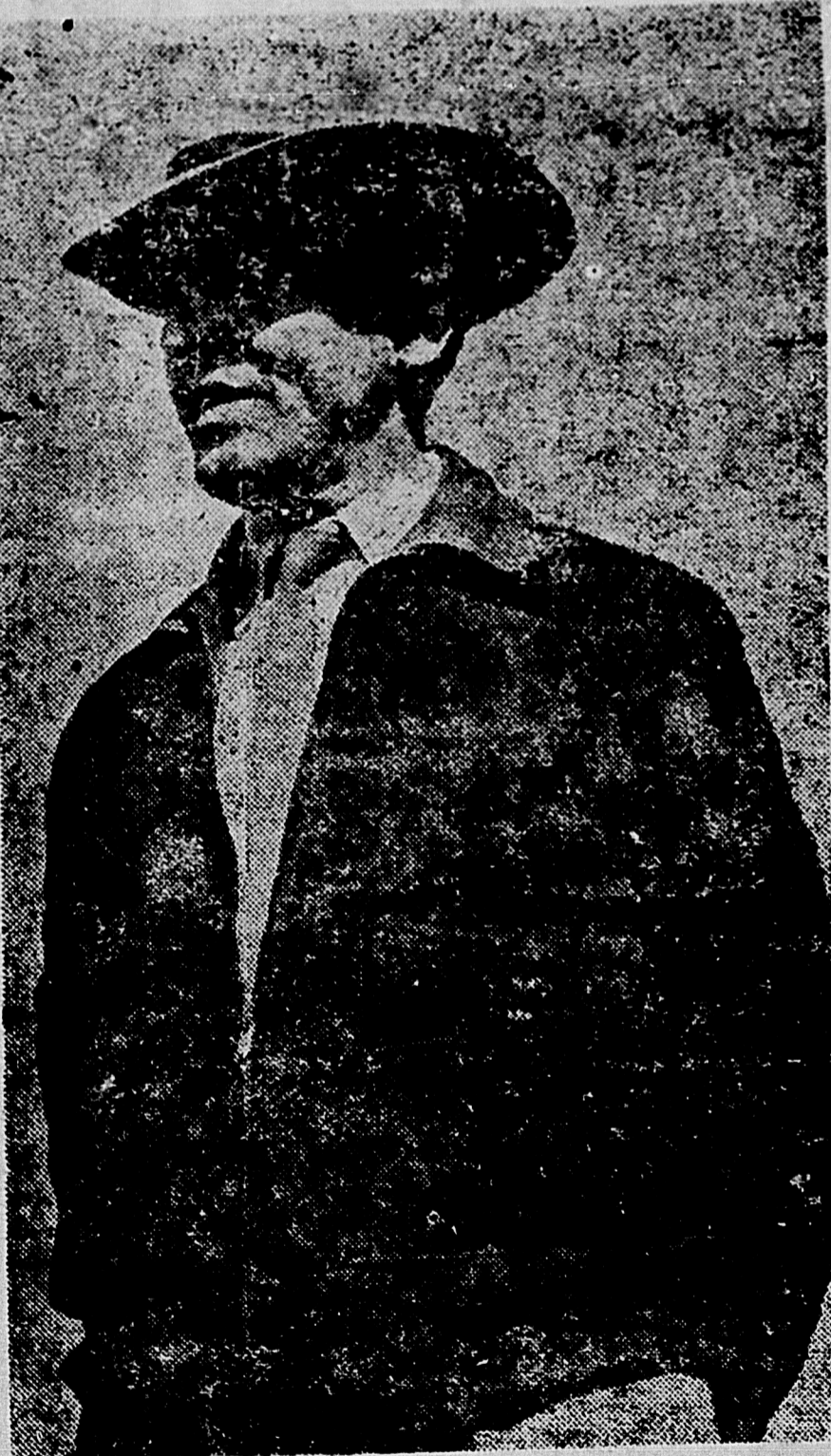
«A Revolução no Brasil não mais desaparecerá da ordem do dia» — escreveu Bergér, numa apreciação crítica do Movimento Nacional

mérito de novembro de 35, marco histórico decisivo nas lutas do povo brasileiro.

Novembro de 35 foi um fator fundamental na organização política das massas. Dotou amplos setores do proletariado e do povo de uma consciência anti-fascista, anti-imperialista e anti-feudal. Desde então a idéia de liquidar o fascismo, a dominação imperialista no país e o monopólio semi-feudal da terra se firmou como reivindicação precisa de largas camadas populares.

Novembro de 35 afirmou o papel dirigente da classe operária e de seu Partido na luta de libertação nacional. Em Novembro de 35 a classe operária deu uma brilhante demonstração de sua capacidade de, sob a direção do Partido Comunista, organizar e unir as massas populares numa frente única de envergadura da ANL, de levar as massas a grandes com-

(Conclui na pág. 11)



PRESTES, COMANDANTE DA LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

## neste número

NA 3.ª PAGINA

Festejemos o 72.º aniversário de nosso grande Stalin — artigo de MAURICIO GRABOIS

Três heróis da Revolução Nacional Libertadora na Escola de aviação — artigos de DAVI CAPISTRANO

NA 5.ª PAGINA

STALIN, campeão da Paz

NA 2.ª PAGINA

Vishinski apresenta medidas concretas para assegurar a Paz.

## ASSIM FOI NOVEMBRO DE 1935

(LEIA NA PAGINA CENTRAL)

# Política Mundial

## A Situação na Coreia e as Propostas de Vishinski

NA ATUAL assembleia geral da ONU, o representante da União Soviética, Andréi Vishinski, apresentou uma nova proposta para acabar com a guerra na Coreia. É um dos 4 pontos iniciais da delegação soviética estabelecendo medidas contra uma nova guerra e pela consolidação da paz mundial. Dia textualmente a proposta da URSS:

- «A assembleia geral da ONU recomenda as seguintes medidas indispensáveis:
- a) que os países que participam das operações militares na Coreia cessem imediatamente essas operações, concluam um armistício e, no prazo de dez dias, retirem suas tropas para ambos os lados do Paralelo 38;
  - b) "que todas as tropas estrangeiras, assim como as unidades voluntárias estrangeiras, sejam retiradas da Coreia no prazo de 3 meses».

Ninguém ignora que as atuais conversações de armistício que se realizam na Coreia e que se prolongam desde julho se tornaram possíveis graças a uma sugestão do representante da URSS na ONU, Jacob Malik. Os invasores da Coreia foram obrigados a aceitar as conversações devido à pressão da opinião pública mundial e inclusive do povo norte-americano, que está sendo desasagrado pela criminoso política de guerra e agressão de Truman. Os Estados Unidos não tomaram qualquer iniciativa para pôr fim a guerra na Coreia. A tal ponto que reconhece mesmo uma jornalista reacionária como Dorothy Thompson, em artigo recente, afirmando textualmente:

«O governo dos Estados Unidos nunca fez uma única sugestão construtiva de paz em qualquer das áreas de mais alta tensão. Nunca fez uma proposta de paz na Coreia, por exemplo, que pudesse ser concebivelmente aceitável pela China, Rússia, os coreanos ou mesmo pelos países neutros da Ásia» (Diário de Notícias, 18-11-51).

As imperialistas americanas o que interessa é a guerra e a possibilidade de estender a guerra na Coreia a outros países, numa tentativa desesperada de reconquistar as velhas bases da dominação colonial no Extremo Oriente, particularmente a China.

A última provocação da propaganda imperialista — a acusação de massacres por parte dos coreanos e dos voluntários chineses, quando se conhecem os horrores das chacinas praticadas pelos americanos contra as populações civis da Coreia, assassinando indiscriminadamente velhos, mulheres e crianças — mostra que os bandidos de Mac Arthur e Ridgway querem um pretexto para propagar a guerra. Assaz é que antes de ser desmentida a informação irresponsável de um canal do exército americano, coronel Hanley, os mais exaltados traficantes de guerra pediram imediatamente o lançamento de bombas atômicas sobre a Coreia e a China.

Com todo esse alarido, os chacais ianques desejam abafar a repercussão da proposta de paz que Vishinski levou em nome de seu país à Assembleia Geral da ONU, a qual foi recebida por todos os povos como uma nova demonstração do empenho da URSS e de seu grande chefe, Stalin, em consolidar a paz mundial e tornar possíveis a colaboração pacífica e a amizade entre os povos.

## 4 Milhões de Assinaturas Para o Congresso ...

(Conclusão de 1.ª pág.) americanos à Assembleia Geral da ONU só atuarão em harmonia com a vontade dos povos desta parte do mundo, se empenharem seus esforços no sentido de ser realizado o anseio geral por um Pacto de Paz entre os cinco grandes.

### REPRESENTAÇÃO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

Já se encontra de volta à pátria para participar dos preparativos e da realização do Congresso Continental a representante brasileira no Conselho Mundial da Paz, Dr. Branca Fialho, autora de um

dos relatórios mais importantes entre os documentos postos em discussão na recente reunião do C. M. P. em Viena. Outras personalidades enviadas pelo Conselho Mundial são esperadas para o grande congresso e paz de nossos povos.

Os partidários da paz de norte a sul do país, estimulados pela vitória do Congresso de Niterói, lançam-se desde já à luta pela conquista dos 4 milhões de assinaturas, a principal credencial com que nosso país se apresentará ao grande certame da paz, em dezembro próximo.

# VISHINSKI APRESENTA MEDIDAS Concretas Para Assegurar a Paz

## PELA PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATOMICAS E REDUÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS

A 16 de corrente, Andréi Vishinski propôs, em nome do governo da URSS, a aprovação pela VI assembleia geral da ONU, do seguinte plano de medidas concretas contra a guerra, visando particularmente o problema dos armamentos — inclusive as armas atômicas — e das forças armadas das 5 grandes potências:

- 1 — PELA PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATOMICAS — Que as Comissões de Armamentos Comuns e de Energia Atômica apresentem ao Conselho de Segurança, até 1.º de fevereiro de 1957, um projeto de convenção determinando a proibição do uso das armas atômicas e sobre o uso das reservas de materiais atômicos unicamente para fins pacíficos.
- 2 — REDUÇÃO DE UM TERÇO DOS ARMAMENTOS — Logo que a proposta da URSS sobre as armas atômicas seja aprovada pela Assembleia Geral, esta recomendará que, no prazo de um ano, as 5 grandes potências (Estados Unidos, Inglaterra, França, URSS e República Popular da China) reduzam de um terço os seus armamentos e forças armadas.
- 3 — ESTATÍSTICA DOS ARMAMENTOS — Todos os países apresentarão, no prazo de um mês, a partir da aprovação da proposta soviética, estatísticas completas sobre seus armamentos e forças armadas bem como sobre as bases militares que mantêm em territórios alheios.
- 4 — CONTROLE DA PROIBIÇÃO — Será criado um organismo internacional de controle, subordinado ao Conselho de Segurança da ONU, destinado a supervisionar o proibido das armas atômicas e a redução dos armamentos e das forças armadas, bem como o fornecimento pelos governos das informações referentes às proporções de suas forças armadas e armamentos.

## DESMASCARAMENTO DAS PROPOSTA DO BLOCO IMPERIALISTA

«EIS ALGUNS dos argumentos apresentados por Vishinski:

A QUESTÃO DO DESARMAMENTO — Estados Unidos, Inglaterra e França, ao apresentarem na ONU o seu chamado «plano de desarmamento», não desejam mais do que um reconhecimento dos armamentos e forças armadas. Não apresentam nem uma só medida concreta para reduzir as forças armadas e os armamentos e, assim, diminuir a tensão internacional.

AS BASES NO ESTRANGEIRO — Vishinski mostrou que o plano das 3 potências não menciona sequer «o perigoso problema das bases militares» que certas potências mantêm em territórios alheios. «Examina o plano com um potente microscópio — acrescentou Vishinski — e não encontrarei a menor alusão a isso, apesar do fato do problema das bases está estreitamente ligado ao problema do desarmamento».

No entanto, os Estados Unidos da América mantêm mais de 400 bases militares, aéreas e navais, em territórios estrangeiros. Disse ainda o chanceler soviético que as bases militares constituem «a principal fonte da tensão internacional presentes».

SOBRE A BOMBA ATÔMICA — O plano ocidental, como está redigido, não passa de uma farsa. No que se refere as armas atômicas, disse Vishinski, o plano americano-anglo-francês não prevê o fundamental, que é a sua proibição. Na realidade, trata apenas de legalizar a fabricação das bombas atômicas para fins de guerra. Não pode haver solução séria para o problema do desarmamento sem a proibição incondicional das armas atômicas, que constituem mais grave ameaça à vida dos seres humanos, tanto nos campos de batalha como nas cidades.

## APÓIO ÀS PROPOSTAS DA UNIÃO SOVIÉTICA —

O representante do governo do Egito na 6.ª assembleia geral da ONU, Ministro Salah El Din, deu o completo apoio de seu país às propostas de desarmamento apresentadas por Vishinski na 6.ª assembleia geral da ONU.

«Como país pequeno, com um exército pequeno — disse o Ministro egípcio — o meu país apoia

totalmente as propostas da União Soviética, partidário que é do desarmamento total das nações».

Nem um só dos países da Ásia cujos representantes se manifestaram até agora na assembleia geral da ONU apoiou as propostas vazias dos Estados Unidos, Inglaterra e França sobre a chamada «redução dos armamentos por etapas», que não pas-

sa de um subterfúgio para continuar a odiosa corrida armamentista atual.

O representante da Índia, Benegal Rau, declarou firmemente que será infrutífera qualquer conversação sobre desarmamento ignorando-se — como pretendem as potências imperialistas — a existência de uma grande potência na Ásia, a República Popular da China.

**nos 4 cantos do mundo**

FRANÇA

Milhares de franceses realizaram gigantesca manifestação de protesto contra a presença em Paris do titerê Adenauer, que ali se encontra para discutir sobre o rearmamento da Alemanha ocidental e sua inclusão no exército europeu chefiado por Eisenhower. A polícia procurou impedir as manifestações, travando choques violentos com as massas populares. Quinze beaguins saíram feridos.

HUNGRIA

O governo húngaro, juntamente com o governo rumeno protestou contra mais uma das violações às suas fronteiras, por aviões militares norte-americanos com bases na Iugoslávia de Tito.

ITALIA

Milhares de pessoas encontram-se desabrigadas, tendo perdido suas casas e seus bens, em consequência das inundações do rio Pô. O nível das águas do rio continua a subir, inundando ameaçadoramente toda a zona oriental do vale do Pô.

INGLATERRA

Continuando a linha de conduta do governo trabalhista diante dos Estados Unidos, Churchill declarou nos Comuns que a Inglaterra continuará a ceder bases militares aos ianques, para a guerra atômica que preparam contra os povos

EGITO

Mais de um milhão de pessoas participaram de uma manifestação antibritânica que se realizou no Cairo, na semana passada. Os manifestantes desfilarão com cartazes, dizendo: «Fora os invasores do Egito!», «Fora os imperialistas anglo-americanos!», «Fora o auxílio americano que julga enganar o Egito!», «Pela conclusão de um tratado de não-agressão com a União Soviética!».

ESTADOS UNIDOS

O chefe do Estado Maior da aviação ianque, Vandenberg, confessou que as forças aéreas norte-americanas estão sofrendo sérias reveses na Coreia e que os «Sabre» americanos não se podem comparar aos «Mig-15» de fabricação soviética. Afirmando que os técnicos soviéticos possuem conhecimento dos problemas de concepção e produção de aviões a velocidade extremamente elevadas, conseguindo resolver o problema da velocidade, supersonica e «já possuem um grande número de aviões capazes de voar mais depressa do que o som».



## Três Heróis da Insurreição De 35 na Escola de Aviação

David Capistrano

do o pântico às forças da reação e do imperialismo, que por isso a lançaram na ilegalidade, três meses após a sua organização.

Esses acontecimentos tinham profunda repercussão na Escola de Aviação Militar do Campo dos Afonsos, para onde eram elevados não somente pela imprensa como também pela palavra dos cabos Joffre, de Almeida Costa e José Ribeiro Filho, sobretudo por este último, hábil e ardoroso propagandista da revolução. A guerra injusta que o fascismo italiano fazia então ao povo abissínio era tema de polêmicas diárias entre a imensa maioria democrática e incerta dúzia de integralistas brnças Jorge e Andrade aproveitava essas oportunidades para destruir as alegações dos reacionários e para demonstrar que o país marchava para a bancarrota. Joffre, mais retraído nas discussões, por ser um organizador, foi expulso da Escola a pretexto de assistir reuniões legais da ANL. Nas vésperas do 27 de Novembro, a agitação revolucionária havia atingido ao auge, porque fomos lesados em nossos direitos à promoção, porque mudaram o Regulamento da Escola. Reunidos em assembleia geral, então, todos os alunos das turmas citava e nona, para discutir essas questões. Ribeiro Filho elaborou um programa de luta, que foi aprovado unanimemente. Em virtude disso se organizaram comissões para apresentar nossas reivindicações à Câmara Federal e à diversas au-

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável.  
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA  
Matriz: Avenida Rio Branco, 257 — 17.º andar sala 1712 SUCURSAS

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 839 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295 — Sala 205 — Edifício Sael; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22 — Térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sala 2

Annual .. . . . Cr\$ 60,00  
Semestre .. . . . Cr\$ 30,00  
Trimestral .. . . . Cr\$ 15,00  
Número Avulso .. . . . Cr\$ 1,00  
Número Atrasado .. . . . Cr\$ 1,00  
ESTE SEMANÁRIO É REIMPRESSO E MSÃO PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA



# 1.200 DELEGADOS DE TODO O BRASIL

Ultrapassando as previsões, 1.200 delegados de todo o país tomaram parte no III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz. As delegações chegaram em várias constituições:

Rio Grande do Sul...	53
Paraná...	36
São Paulo...	378
Distrito Federal...	473
Estado do Rio...	301
Mato Grosso...	2
Goias...	12
Espírito Santo...	10
Bahia...	35
Sergipe...	3
Alagoas...	4
Pernambuco...	20
Paraíba...	2
R. G. do Norte...	4
Ceará...	11
Maranhão...	1

Total 1.100



## UM DOS ESTEIOS DO CONGRESSO

A ativa participação da classe operária na luta pela paz, seu decidido apoio à campanha de assinaturas, à preparação e organização do III Congresso — eis um dos fatores básicos da vitória alcançada.

O apoio da Confederação dos Trabalhadores do Brasil foi ativamente secundado por numerosas organizações operárias de todo o país, que enviaram delegados, teses, experiências e mensagens. Como a Associação Geral dos Trabalhadores da Bahia, a União Estadual dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul, a Coligação dos Ferroviários do Rio Grande do Sul e os ferroviários da Rede Viação-Paraná-Santa Catarina. Participaram do Congresso delegados ferroviários paulistas.

Os estivadores italianos e suas famílias enviaram, por intermédio do Congresso, uma mensagem em miniatura e expressiva destinada a seus irmãos de Brest, que jogaram material de guerra aique ao mar. O Congresso foi apoiado pelos trabalhadores da navegação brasileira pelos marítimos da Costeira. Os delegados de Santos enviaram uma tese ao Congresso. Uma delegação do Congresso de Paz do Arsenal da Marinha participou dos trabalhos.

Também deram contribuição ao êxito do III Congresso os trabalhadores em transportes rodoviários de Niterói, a Associação da Construção Civil de Pernambuco, o Sindicato dos Alfaiates de Fortaleza, os Conselhos de Paz da Light e dos Padeiros do Distrito Federal.

Em numerosas fábricas os trabalhadores se uniram para apoiar o III Congresso, elegendo delegados ou enviando mensagens, como na Nitro-Química de São Paulo, na Tecelagem Branca de Nave, no Tatupá, São Paulo, na Fábrica de Tecidos Confiança Industrial, os gráficos da editora Littera-Técnicas, ambas do Distrito Federal, os trabalhadores da Fábrica de Rendas Nova Friburgo, no município do mesmo nome, além de muitas outras.

Estes dados mostram que a classe operária avança na luta pela paz e não cede o seu posto de honra de força fundamental e decisiva na luta de todo o nosso povo para deter, isolar e derrotar os incendiários criminosos da guerra atômica.

# ACAO em defesa da PAZ

## "Queremos expressar nossa repulsa á guerra"

Centenas de mensagens ao III Congresso traduzem o ardente desejo de paz de nosso povo — Homens de governo, parlamentares de todos os partidos, pessoas de todas as profissões hipotecaram solidariedade ao Congresso da Paz

O III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz foi uma demonstração prática e viva da unânime aspiração de paz de nosso povo. Dos mais diferentes pontos do país, personalidades representativas de diversas convicções políticas, religiosas e filosóficas, das mais variadas atividades, manifestaram seu apoio e calorosa adesão ao Congresso da Paz.

### APOIO DO VICE-GOVERNADOR DO PARANÁ

«Unidos pelo desejo sincero de cooperar na luta dos povos pela preservação da paz e da tranquilidade internacional e nos colocando acima das nossas possíveis divergências políticas, filosóficas e religiosas, saudamos, por intermédio da delegação do Paraná, a realização de mais um Congresso Brasileiro de Partidários da Paz e reafirmamos nosso integral apoio ao Apelo do Conselho Mundial da Paz: «Por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, aberto aos demais Estados.»

Esse documento é assinado pelo dr. Julio da Rocha Xavier, vice-governador do Paraná, pelo dr. Ernani S. Oliveira, presidente da Câmara de Vereadores de Curitiba e numerosas pessoas, advogados, industriais, professores, médicos, jornalistas e funcionários públicos.

### DA CAMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

O legislativo municipal da capital gaúcha credenciou seu delegado junto ao Congresso da Paz o vereador Benedito Butelli. O presidente da Câmara, dr. José Antonio Aranha, devendo ocupar a Prefeitura de Porto Alegre, incumbiu o vereador Butelli de renovar sua pública e decidida solidariedade ao Movimento, junto com o apelo para que se renovem os esforços e se multipliquem as atividades no sentido de se realizar a grande aspiração que é a paz mundial.

### MONSENHOR COSTABILE, HYPOLYTO E BISPO DACORSO

Eleito delegado ao III Congresso, o protonotário apostólico, monsenhor Costabile, assim se manifestou: «Apesar de ausente, participei de coração e espírito com todos

vos outros nos anseios por uma paz que constitui, hoje, justa aspiração da humanidade sofredora. Ao agradecer a honrosa escolha, desejo renovar a V. S. para que a transmita ao Congresso Brasileiro Pela Paz a minha mensagem de Paz.»

(Continúa na 9ª pág.)



A luta pela paz é inseparável da luta pelo pão e pelas reivindicações das massas populares. A política de guerra seguida pelos governos dos países capitalistas, sob a direção dos trustes (aqueles, representa na verdade o principal fator do aumento crescente e rápido da miséria das massas trabalhadoras. Por isto os trabalhadores, ao se levantarem por melhores condições de vida, erguem-se também em defesa da paz. No clímax, uma manifestação de metalúrgicos parisienses, exigindo paz e melhores salários.

## EXPERIENCIAS E INICIATIVAS

O III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz pôs em relevo numerosas e ricas experiências da campanha de assinaturas e valorizou a inexgotável capacidade criadora do povo na luta pela Paz.

### D. NAUTILIA, CAMPEA EM PERNAMBUCO

Por exemplo, a pernambucana, D. Nautilia, uma pessoa simples, mostrou como é que se pode obter facilmente milhares de assinaturas. Ela é campeã em seu Estado, veio ao Congresso com 19.250 assinaturas. E contou como foi.

Em primeiro lugar ela se dirigiu a todas as suas vizinhas e amigas, comentava com elas notícias de jornais, mostrava material de propaganda da paz, convencendo-as da importância de cada assinatura. Assim, organizou vários grupos de convites, pontos de partida de uma ou mais convites de paz. D. Nautilia dirigiu-se à mocidade, foi aos colégios. Das 10.000 assinaturas que colheu pessoalmente nada menos que 4.000 foram de jovens dos seguintes estabelecimentos de ensino: Escola Normal Pinto Junior, Grupo Escolar José Maria, Escola de Apicônia, Grupo Escolar Frei Caneca, Grupo Escolar Frei Casimiro, Escola João Vicente de Queiroz, Escola São Judas Tadeu, Escola Dom Bosco e Colégio do Centro Espírita.

D. Nautilia utiliza as denúncias das atrocidades japonesas na Coreia. Com o folheto «Nos denunciamos» obteve as assinaturas de uma família que antes se recusava a fazê-lo. Num construção civil isolou um provocador anti-comunista, declarando que buscava os votos de todas as pessoas de boa vontade. Todos os operários assinaram porque ela não se deixou intimidar. Ela revela também um caso típico de recusa: um indivíduo que declarou desejo a guerra porque esperava enriquecer como enriqueceu seu irmão na guerra passada.

### O «COFRE DA PAZ»

Um marítimo levou o testemunho de sua iniciativa ao III Congresso: o «cofre da paz».

As tripulações inteiras dos navios «Campeiros» e «Arataias». Votaram pelo Pacto de Paz. Enquanto o texto do Apelo por um Pacto de Paz circulava, era acompanhado pelo «cofre da paz». Além da coleta, as duas tripulações contribuíram com cerca de 300 cruzeiros para o fundo da paz.

O Conselho de Paz da Orla Marítima tomou a iniciativa de imprimir o texto do Apelo do Comitê Mundial da Paz acompanhado de uma exortação com argumentos, mostrando que a carestia da vida é consequência inevitável dos preparativos de guerra. Esse Conselho já cobria metade de sua quota e se empenha em completá-la até o Congresso Continental Americano Pela Paz.

### UMA ENQUETE DE RUA

Iniciativa digna de nota é a do partidário de paz Lauro Castro, do município de Vasouras, Estado do Rio Grande, com as resoluções do Congresso, ele saiu à rua para fazer uma encuesta popular.

«Que acha dessas resoluções, amigo? Não lhe parece que tudo isso é justo e está de acordo com os desejos mais sinceros de nós todos?»

E assim, conversando com o povo, sobre as Resoluções do III Congresso, popularizando-as, Lauro Castro colheu, num abrir e fechar de olhos, cerca de meia centena de assinaturas.

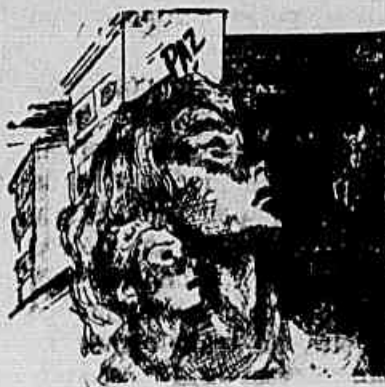
### UM CONVITE CONVINGENTE

Um impresso da Federação das Mulheres do Brasil dá o modelo de um convite convincente para o povo participar do III Congresso.

O impresso lembra que o governo pretende adquirir dezenas de bombardeiros. Cada um custa 70 milhões de cruzeiros, o que dá para construir 1.000 casas populares e 10 hospitais de 100 leitos cada um e ainda para distribuir 1 litro de leite por dia a 800.000 crianças durante um mês. Com os 50 milhões de cruzeiros para a guerra na Coreia pode-se construir 10 escolas primárias urbanas, 5 ginásios e 32 escolas primárias rurais.

partidários da paz a intensificar a luta em defesa da paz, para terminar esse clima de terror em que nos encontramos. Portanto, amigos, patriotas, avante sempre na luta em defesa da paz»

(conclui na pág.9)



## MENSAGEM DO CMP AOS POVOS E A ONU

EM contraste com a ONU, transformada em uma organização para os americanos em que os delegados dos governos quilingües latino-americanos se incluem no núcleo agressivo liderado pelos Estados Unidos, o Conselho Mundial da Paz demonstra, mais uma vez, na sua recente reunião de Viena, que é a legítima assembleia dos povos e reúne em seu solo figuras autorizadas e representativas dos profundos anseios de paz dos homens e mulheres de todos os países.

A mensagem do CMP, aprovada por unanimidade, novamente exorta a ONU a fazer respeitar e cumprir seus próprios princípios estatutários, a trabalhar para o objetivo para o qual foi criada: a Paz.

O Conselho Mundial Praçizara a atenção para a necessidade vital da conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, como o «único meio de garantir a paz», e de acordo com o pronunciamento da opinião pública no mundo inteiro, como provam centenas de milhões de assinaturas no Apelo por um Pacto de Paz.

Os próprios acontecimentos levados à discussão nesta Assembleia Geral das Nações Unidas, incumbem-se de confirmar a justiça das indicações do CMP em sua mensagem e consolidar sua autoridade de porta-voz da reivindicação máxima dos povos — a Paz. Conclitando ao entendimento e à conciliação entre as nações, advirte o CMP que a paz não pode ser consequência da imposição da «maioria» na sala de sessões do Palácio de Chailot mas que é na realidade apenas representativa de uma «minoria» cada vez menor de humanidade. E' preciso tornar em conta a situação real que invade e se continua negando a China Popular, o acesso à ONU. O delegado indú, em relação a isso a fim mo que seriam livres quaisquer decisões sobre a paz sem participação da China Popular.

A mensagem do CMP defende vigorosamente em nome dos interesses da paz mundial o direito de autodeterminação dos povos, citando concretamente os casos do Iêdo do Egipto, da Birmânia e outros. A delegação japonesa comprovou que o CMP se fez um intérprete fiel dos interesses do seu povo, ao encaminhar uma queixa contra a Incolora, como responsável por atos agressivos de intervenção armada, nos assuntos internos do Egipto. Estas palavras, com o intuito de a causar a desconfiança internacional.

A mensagem do CMP garante internacional, deixa bem claro que o Pacto da Paz entre as cinco grandes potências, assim como a existência do único meio de não termos a corrida armamentista, de proibir as armas atômicas e levar a um efetivo desarmamento controlado, que estamos a seguir, não está em jogo (conclui na pág.9)

# Stalin, Campeão da Paz

## 1 - CAMPEÃO DA COEXISTÊNCIA PACÍFICA ENTRE OS DIVERSOS ESTADOS

ENQUANTO os dirigentes dos países imperialistas tentam justificar a «necessidade» e a «inevitabilidade» de nova guerra mundial, arguindo a existência no mundo de dois sistemas econômico-sociais antagônicos — o capitalismo e o socialismo — STALIN tem continuamente advogado a possibilidade e a necessidade da coexistência pacífica entre os dois sistemas.

«Nos tempos mais críticos do período da guerra, as divergências não impediram nossos dois países (URSS e EE.UU.) de se unirem e vencerem nossos inimigos; a manutenção dessas relações é possível em proporção ainda maior nos tempos de paz». (Entrevista de STALIN a Elliot Roosevelt, em 21 de Dezembro de 1946).

«A cooperação é, não só possível como desejável entre sistemas econômicos diferentes. Este é o desejo do povo soviético e do Partido Bolchevique, que aprova este desejo. Cada povo mantém o sistema que deseja. Se o sistema americano é bom ou mau, quem o decide é o povo americano. A cooperação não exige que os povos tenham o mesmo sistema. É necessário aceitar os sistemas aprovados pelos povos. Somente com esta condição é possível cooperar. Quanto a saber qual dos dois sistemas é o melhor, a história o demonstrará». (Entrevista de STALIN a Harold Stassen, em 9 de Abril de 1947).

## 2 - CAMPEÃO DA LUTA DOS POVOS PELO DESARMAMENTO

A corrida armamentista é o caminho que conduz à guerra. A ameaça constante de guerra seria afastada se fosse posto um fim ao armamentismo das grandes potências e realizado o seu desarmamento simultâneo e progressivo.

A corrida armamentista é um fardo esmagador sobre os ombros das amplas massas populares. Os povos pagam a corrida de seus governantes aos armamentos com a redução cada vez mais drástica de seu nível de vida.

STALIN tem sido e continua a ser o campeão da luta dos povos contra a corrida armamentista.

«Levamos acabo uma política de paz — dizia STALIN, muito antes de II Guerra Mundial. Estamos dispostos a chegar a um acordo quanto ao desarmamento indo até à supressão absoluta dos exércitos permanentes».

Desde 1922 a União Soviética, sob a direção de STALIN, propõe nas diversas assembleias internacionais a que tem comparecido, planos práticos e objetivos de desarmamento. Desde a primeira Assembleia Geral da ONU que a delegação soviética vem propondo medidas no sentido da redução dos armamentos das grandes potências.

## 3 - PROTETOR DA HUMANIDADE CONTRA UMA CHACINA ATÔMICA

Por seu caráter de arma de terror e destruição maciça de populações, de instrumento típico de agressão, a arma atômica é o instrumento de guerra mais execrado pelos povos. Sua proibição é um dos passos essenciais ao desarmamento geral das nações e para tornar mais difícil novas aventuras guerristas contra os povos.

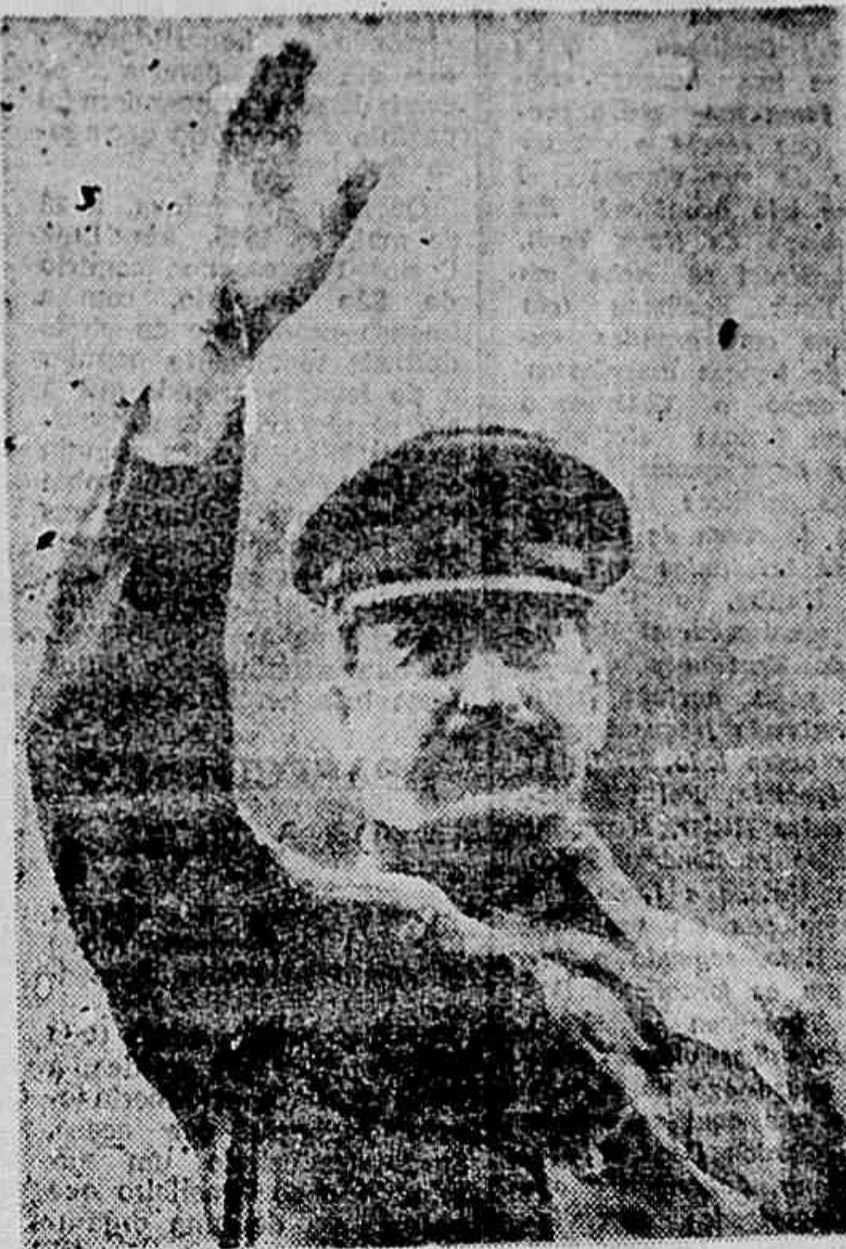
STALIN tem sido, desde os primeiros momentos, o porta-voz dos povos na condenação da arma atômica. Vinte vezes na ONU a URSS apresentou propostas neste sentido.

«A União Soviética é pela interdição da arma atômica e pela cessação de sua fabricação. A União Soviética é pelo estabelecimento de um controle internacional a fim de que a decisão sobre a interdição da arma atômica, sobre a cessação da fabricação desta arma e sobre o emprego, exclusivamente para fins civis, das bombas já fabricadas, seja observado do modo mais estrito e conscientemente».

(Entrevista de STALIN ao «Pravda», em Outubro de 1951).

A 21 de Dezembro STALIN fará 72 anos. O aniversário do chefe genial dos povos soviéticos, guia e mestre do campo do socialismo e da paz, é uma data querida de toda a humanidade. STALIN encarna os mais altos ideais do homem, as mais fervorosas aspirações dos povos. Construtor do socialismo, edificador da sociedade comunista já à vista para os povos da URSS, STALIN simboliza a vitória segura da luta secular dos oprimidos contra a exploração do homem pelo homem, pela conquista da felicidade do homem sobre a terra. Edificador e dirigente do primeiro Estado Operário e Campesino surgido na História, organizador e construtor da poderosa fraternidade de povos livres que é a União Soviética, STALIN encarna os anseios de libertação nacional dos povos oprimidos pelo jugo imperialista e a frente mundial que se amplia contra o imperialismo escravizador.

Mas, o nome de STALIN tem, neste momento da história da humanidade, uma ressonância especial aos corações de milhões e milhões de pessoas que, em todos os países do mundo, desejam evitar o desencadear de uma terrível chacina de povos. Seu nome é inseparável da causa sagrada da defesa da paz: ele inspira, sustenta e estimula a todos os que, em qualquer parte do mundo, se erguem contra a ameaça de nova guerra mundial.



**PERGUNTA** — Como, segundo vossa opinião, pode-se melhor controlar a energia atômica?

**RESPOSTA** — E' PRECISO UM CONTROLE INTERNACIONAL RIGOROSO». (ENTREVISTA DE STALIN AO PRESIDENTE DA UNITD PRESS, A 30 DE OUTUBRO DE 1946)

— X —

Inquerido sobre se era favorável a um sistema de inspeção e controle das empresas relacionadas com a indústria da energia atômica, STALIN respondia em 1948:

«SEGURAMENTE, SOBRE A BASE DO PRINCÍPIO DE IGUALDADE, NÃO DEVE HAVER NENHUMA EXCEÇÃO PARA A RUSSIA. A RUSSIA DEVE SER SUBMETIDA AOS MESMOS REGULAMENTOS DE INSPEÇÃO E CONTROLE QUE QUALQUER OUTRO PAÍS».

(ENTREVISTA DE STALIN A ELLIOT ROOSEVELT, A 12 DE DEZEMBRO DE 1948).

## RELAÇÕES COM A URSS

TOMA corpo no país um amplo movimento de opinião pelo restabelecimento de relações diplomáticas e o estabelecimento de intercâmbio comercial normal com a União Soviética. Destacadas personalidades dos círculos políticos dominantes e do mundo dos negócios já se manifestaram publicamente favoráveis ao imediato estabelecimento dessas relações. Entre outros nomes podem ser citados os sr. Oswaldo Aranha, Adil Chamus, industrial paulista, Rui de Almeida, vice-presidente da Associação Comercial, senadores Pasquellini, Azevedo Guimarães, Vergilino Wanderley, Flávio Guimarães, Reginaldo Cavalcanti, deputados Alomar Balduino, Luthero Vargas e Samuel Duarte.

Assim, um destacado setor das próprias classes governantes reconhece os sérios prejuízos que acarreta ao país a ausência de relações normais com o País do Socialismo. Estes prejuízos estão, aliás evidentes para todos os que não querem ver o Brasil mergulhar no caos para onde o conduz a subordinação crescente de nosso comércio exterior aos Estados Unidos.

Este monopólio dos Estados Unidos nas relações comerciais do Brasil já não se revela apenas ruinoso para as grandes massas do povo, mas igualmente para setores do comércio, da agricultura e da indústria. Uma série de produtos, como o cacáu, o algodão, a chá de carnaúba, o babaçu, etc., encontram-se submetidos a preços visivelmente inferiores aos praticados nos Estados Unidos. A única solução para encontrar preços compensadores para estes produtos é exportá-los para os novos e amplos mercados, como a URSS e os países de Democracia Popular.

Estes mercados estão imunes à crise econômica que já se faz novamente sentir em países como a Inglaterra, a França e a Itália, e cuja contínua recuperação econômica está a paralisar a produção de muitos dos Estados Unidos. Os homens de negócios do Brasil que não se encontram em tudo e por tudo amarrados aos interesses das fronteiras (europeias) não têm outro caminho a seguir para permanecerem apegados às suas fontes de riqueza, além do estabelecimento e reforçamento das relações comerciais com a União Soviética e dos outros países do campo do socialismo.

O restabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com a URSS implicaria assim a abertura de setores das próprias classes dominantes que pedem a «democrática» participação no movimento de opinião que se forma em todo o país. Mas esta medida interessa vitalmente às grandes massas populares que insistem na prática do papel fundamental da URSS na salvaguarda da paz e da independência nacional dos povos. E são as próprias massas que podem e devem obrigar os governantes a dar este passo no sentido da defesa dos interesses nacionais.

## 4 - DENUNCIADOR INCANSAVEL DOS INCENDIÁRIOS DE GUERRA

A denúncia incansável dos incendiários de guerra aos povos, o desmascaramento sistemático de suas manobras e de seus propósitos agressivos, tem sido uma contribuição permanente de STALIN à causa da paz mundial. Nenhum ato de guerra e agressão, nenhum governo que leve a cabo uma política de ameaça à paz mundial, tem deixado de ser apontado e desmascarado por STALIN, diante dos povos do mundo.

STALIN aponta os inimigos da paz:

«São os milionários que consideram a guerra como um capítulo que produz imensos lucros».

«O núcleo agressivo da ONU é representado por dez potências: os membros do pacto agressivo do Norte do Atlântico... e pelos vinte países da América Latina...».

«Não somente os Estados Unidos e o Canadá aspiram ao desencadear da guerra em qualquer parte da Europa ou da Ásia, mas esse caminho é igualmente seguido pelas vinte nações da América Latina, onde os latifundiários e comerciantes têm sede de guerra em qualquer parte da Europa ou da Ásia, a fim de venderem aos países beligerantes mercadorias a preços exorbitantes e ganharem, nestes negócios, milhões».

(da entrevista ao PRAVDA, em fevereiro de 1951)

## 5 - SUA PREOCUPAÇÃO CONSTANTE — A PAZ

«A política exterior da União Soviética é clara:

1. Estamos pela paz e o fortalecimento de relações práticas com todos os países; ocupamos e continuaremos ocupando esta posição, na medida em que estes países se ateham às mesmas relações com a União Soviética, na medida em que não tentem lesar os interesses de nosso país.

2. Estamos pela manutenção de relações pacíficas de aproximação e boa vizinhança com todos os países que têm fronteiras comuns com a U.R.S.S.; ocupamos e continuaremos ocupando esta posição, na medida em que estes países se ateham às mesmas relações com a União Soviética, na medida em que não tentem lesar direta ou indiretamente, os interesses da integridade e inviolabilidade das fronteiras do Estado Soviético.

3. Estamos pelo apoio aos povos que são vítimas da agressão e que lutam pela independência de sua pátria». (STALIN — Informe ao XVIII Congresso do Partido Bolchevique — 1939).

## 6 - CONFIANÇA ILIMITADA NAS FORÇAS DA PAZ

STALIN, o campeão da paz, confia nas forças ilimitadas das massas populares no mundo inteiro. Seus apêlos em defesa da paz dirigem-se aos povos, cujas energias estimula para a luta contra a guerra, tanto em seu próprio país, como em todo o mundo.

«A PAZ SERÁ CONSERVADA E CONSOLIDADA SE OS POVOS TOMAREM EM SUAS MÃOS A CAUSA DA MANUTENÇÃO DA PAZ E SE ELES A DEFENDEREM ATÉ O FIM».

(Entrevista de STALIN ao Pravda» em fevereiro de 1951)











No próximo mês de dezembro, VOZ OPERÁRIA dará uma edição comemorativa do aniversário do grande STALIN. Fazemos, desde já, um apelo aos nossos agentes, leitores e amigos, no sentido de programarem um aumento nas suas cotas atendendo à necessidade de ser levada essa edição especial, às mais amplas carreadas das massas. Que cada leitor procure ampliar a sua capacidade de difusão da VOZ, tendo como um marco a EDIÇÃO DE STALIN, compreendendo a importância de que se reveste para o povo brasileiro, a difusão, cada vez maior, dos ensinamentos do grande mestre e guia do proletariado mundial. Os agentes da VOZ não podem comemorar de melhor forma o 21 de dezembro, do que fazendo seus planos para colocar a difusão da VOZ numa etapa nova, elevando as suas cotas, liquidando os seus débitos. Há também, em consequência dessa edição especial, um outro problema: o aumento de despesas. Por isso fazemos outro apelo aos nossos amigos no sentido de nos ser dada uma ajuda financeira destinada, especificamente, a cobrir o déficit previsto. Mais uma vez, estamos certos, seremos atendidos, pois, cada leitor da VOZ ciente da importância dos apelos que fazemos, não talará com a sua ajuda.



# A BATALHA NESTA SEMANA

## QUEM ESTÁ GANHANDO?

AIMORÉ, Minas, estabelecendo nova Agência da VOZ; BATATAIS, S. Paulo, DIAMANTINA, Minas, CORINTO, Minas, SETE LAGOAS, Minas, todos realizando seus pagamentos; CAÇAPAVA, S. Paulo, restabelecendo a Agência; RIO VERDE, Goiás, UBERLÂNDIA, Minas, PADUA, Estado do Rio, todos realizando seus pagamentos; GUARATINGUETÁ, S. Paulo, restabelecendo a Agência; S. JOSÉ DOS CAMPOS, S. Paulo, estabelecendo nova Agência da VOZ; MACAÉ, Estado do Rio, pagando parte de seu débito; MARQUEZ DE VALENÇA, Estado do Rio, aumentando sua cota em 35%; CASA BRANCA, S. JOAQUIM DA BARRA, ambos em S. Paulo, estabelecendo novas Agências da VOZ; ANDRADINA, S. Paulo, aumentando a sua cota; SUCURSAL DO RECIFE, que, de vento em pópa, reassume o seu lugar na difusão da VOZ; Agência do PORTO e PELOURINHO, Salvador, Bahia, aumentando as suas cotas; Agência FARROUPINHA, Porto Alegre, R.G. do Sul, aumentando a cota em 30%; MINAS DE BUTIÁ, R.G. do Sul, aumentando sua cota em cerca de 6%.

## QUEM ESTÁ PERDENDO?

CAMBARÁ, Paraná, cessando suas atividades provisoriamente; SUCURSAL DE SALVADOR, com atraso na reimpressão da VOZ; SUCURSAL DE FORTALEZA, reduzindo a sua tiragem; MOSSORÓ, R.G. do Norte, CAMPINA GRANDE, Paraíba, BELÉM, Pará, MANAUS, Amazonas, todos reduzindo as suas cotas; AMAR, D.F., reduzindo a cota; LIGHT, Vagoes, D.F., Fiscalização, D.F., CAMPO GRANDE, D. Federal, LOID, Navios, PORTO, 2a. e 3a., D.F., PDF, D. Federal, CENTRO, D. Federal, MADUREIRA, D. Federal, PENHA, D. Federal, VILA ISABEL, D. Federal, todos reduzindo as suas cotas.

— Do jornalista Berceirio Maia, recebemos 400 cruzeiros de ajuda à VOZ.  
— A Comissão Central de Ajuda recolheu à nossa caixa, 650 cruzeiros.  
— De amigos da VOZ de Fortaleza, Ceará, recebemos 1.000 cruzeiros.

## AJUDA À VOZ

— De amigos da VOZ do Recife, Pernambuco, recebemos 2.000 cruzeiros.  
Agradecemos as importâncias que nos foram enviadas

esperando que os nossos amigos cada vez elevem mais o ajudismo à VOZ, possibilitando-nos, assim, a melhora cada vez maior, do conteúdo do nosso jornal, sua feição técnica, sua organização e a elevação da sua difusão.

## Notas da SUCURSAL DO RECIFE

— Nosso agente no populoso bairro da TORRE, Recife, enviou-nos, como ajuda, 3 quilos e 250 gramas de chumbo.  
— Nosso agente em MACEIO, Alagoas, conseguiu mais 11 assinaturas, sendo 9 anuais e 2 semestrais. Esse importante passo na Batalha da Difusão foi dado pelo gerente da Sucursal, em visita à capital Alagoas.  
— MACEIO também conseguiu mais um correspondente para a VOZ, que já iniciou suas atividades.  
— Em comemoração ao aniversário da Revolução Socialista de Outubro instalamos no dia 7 do corrente, o nosso jornal mural na Sucursal, que intitulamos: «7 de novembro».  
— Com amigos e leitores que trabalham em papelerias, conseguimos valiosa ajuda em material de expediente.  
— Estamos impulsionando a Campanha do Chumbo já nos tendo sido enviado mais de uma dezena de quilos desse metal.

## PARAGUAI

Notícias chegadas do Paraguai informam que é grave o estado de saúde de Obedio Barthe, líder comunista e popular paraguaio, preso e torturado há longos meses naquele país.

## ESTADOS UNIDOS

A lista oficial das baixas americanas na Coreia, fornecida pelo Departamento de Guerra norte-americano, assinalam uma perda de 100.176 homens, o que equivale a quase todas as baixas que tiveram os americanos na zona do Pacífico, durante a última guerra.

## ARGENTINA

Um pavoroso incêndio por em pânico durante algumas horas a capital argentina. O incêndio irrompeu no depósito de inflamáveis do Ministério dos transportes e durou 18 horas. Para extingui-lo trabalharam ininterruptamente cerca de 1.000 homens, entre bombeiros e soldados. Trinta pessoas ficaram feridas e os prejuízos foram calculados em cerca de 30 milhões de pesos argentinos.

## URUGUAI

O Poder Executivo baixou um decreto convocando o povo para o plebiscito para ratificação da nova carta constitucional recentemente votada no Parlamento e na qual fica supresso o cargo de Presidente da República, passando a desempenhar essas funções um conselho governativo.

## GUATEMALA

O governo guatemalteco deu a conhecer ao povo as cartas trocadas com o truste ianque United Fruit, que domina grandes áreas do território do país. A United Fruit, cujos privilégios estão sendo limitados por pressão popular, pretendia arrogantemente não só manter os privilégios antigos, como conquistar outros novos, constituindo-se num verdadeiro governo dentro da Guatemala.

## COMUNISMO NACIONAL

bates por suas reivindicações econômicas e políticas, de conduzi-las até a tomada do Poder, através da luta armada. Com o movimento de 35 a classe operária ganhou maior confiança no seu Partido, pela firmeza e pelo heroísmo com que soube conduzi-la à luta. As massas populares em geral, ganharam maior entusiasmo e confiança na direção do proletariado, pela sua capacidade de sacrifício e sua intransigência diante do inimigo demonstrados na luta pelos princípios da Revolução Nacional Libertadora. Não foi por acaso que, ao surgir a legalidade, em 1945, o Partido Comunista, dez anos após a derrota transitória da insurreição de 35, trazia atrás de si o apoio impetuoso das grandes massas da cidade e do campo.

E porque, em 35, a classe operária afirmou definitivamente seu papel dirigente na luta de libertação nacional, desde então foi impossível fazer política no Brasil sem levar em conta a classe operária e seu Partido de Vanguarda. Desde então, as velhas classes caducas que oprimem e esfomeiam o nosso povo — os latifundiários e grandes capitalistas — enfrentam um proletariado que não esqueceu 35 e amplas massas populares que não esqueceram o exemplo da classe operária em 35. Para manter seu poder senil e opressor, as classes dominantes tornaram o centro de sua política a necessidade de «liquidar» novembro de 35, de impedir sua repetição. Impuseram a ditadura sangrenta do Estado Novo, continuaram os métodos terroristas desta ditadura sob o governo «constitucional» de Dutra e sob o novo governo de Vargas. E, intranquilas e desesperadas diante das massas, foram se entregar completamente aos imperialistas de Wall Street, aos quais vendem a soberania nacional em todos os seus aspectos, em troca das armas e dos dólares do imperialismo para se protegerem contra o povo.

Mas o terror e a traição aberta dos latifundiários e da grande burguesia aos interesses nacionais, em vez de extirpar da consciência das massas o sentimento revolucionário, só faz generalizá-lo e aprofundá-lo. Aguçam-se cada vez mais a luta de classes e se tornam cada vez mais inevitáveis e necessários os choques de classes, quer na cidade, quer no campo. Novembro de 1935 colocou a revolução no Brasil na ordem do dia — e nada causou mais prejuízos depois de 35 e poderia hoje causar prejuízos muito maiores, à classe operária e ao seu Partido e, consequentemente, ao nosso povo, que o esquecimento ou a subestimação desta genial constatação de Berger. Retirar da ordem do dia os problemas da Revolução, deixar de apontar as massas a solução revolucionária para os seus problemas, permitir que se criem ilusões sobre a possibilidade de qualquer outro caminho para conquistar a paz, a libertação nacional e pão, terra e liberdade para o nosso povo,

será sempre possibilitar o avanço da reação e do imperialismo em nosso país e expor as forças populares a sérios golpes. Seria, inclusive, desligar-se das próprias massas e se deixar superar pelos acontecimentos.

No Manifesto de Agosto o Partido Comunista reteve o caminho que possibilitou a organização da ANL e as heroicas jornadas de Novembro de 1935. As condições históricas são outras — mais favoráveis ao êxito da luta de libertação nacional — e os objetivos da Revolução Brasileira são hoje mais amplos e mais profundos que em 35. Mas o exemplo, as experiências e os ensinamentos do Movimento Nacional Libertador permanecem como uma das contribuições fundamentais para o desenvolvimento vitorioso de nossas lutas atuais.

As lições de 35 nos orientam no sentido de forjar a mais ampla frente única de massas — a FDLN — como instrumento da luta de libertação nacional do povo brasileiro. As lições de 35 nos mostram que e nas próprias lutas das massas pelas reivindicações econômicas e políticas que se forja esta frente única.

As lições de 35 anos nos orientam no sentido de reforçar e construir um forte Partido Comunista — sem este Partido ideológica, política e organicamente forte, estreitamente ligado às grandes massas, é impossível organizar e dirigir as lutas revolucionárias das massas.

As lições de 35 nos orientam no sentido de não esconder das massas um só momento a solução revolucionária para os problemas do povo, apontando-a às próprias massas de forma concreta e nas lutas diárias pelas suas mais sentidas reivindicações.

Ao festejarmos o 16.º aniversário do Movimento Nacional Libertador de Novembro de 35, recordando a classe operária e ao povo seu grandioso exemplo, os comunistas e patriotas, estreitando suas ligações com as massas na luta pela paz e as reivindicações mais sentidas, precisam aplicar com mais firmeza a orientação do Manifesto de Agosto — isto é, indicar às massas o que devem fazer hoje, concretamente, para lutarem contra a guerra, a carestia da vida, a fome, o terror e a dominação estrangeira, sabendo ao mesmo tempo despertar nas massas a consciência da necessidade da luta pelo Poder Democrático Popular.



## O V CONGRESSO SINDICAL BAIANO

Nos dias 19, 20 e 21 do mês de outubro próximo passado, realizou-se o grande acontecimento da vida sindical dos trabalhadores baianos que foi o seu V Congresso.

Dele participaram centenas de Delegados da capital e do interior. Para sua realização, foram tomadas várias medidas preparatórias, inclusive o envio de uma caravana a 10 Municípios do Interior. Foram organizadas conferências para a eleição de Delegados em Valença, Juazeiro, Feira de Santana, Itabuna, Cachoeira, S. Felix, Nazaré, Alagoinhas, Serto Amaro e outras cidades. Em Ilhéus, a conferência foi realizada no Sindicato dos Ferroviários e contou com a participação de Estivadores, Portuários, Assalariados do Cacau, Ferroviários, etc. Foram realizadas inúmeras palestras, distribuídos mais de 70.000 volantes e foram colocados 15 faixas e 1.200 cartazes. Entre os Delegados da capital estavam portuários, estivadores, têxteis, trabalhadores da construção civil, transviários, ferroviários, comerciários, moageiros, sapateiros, padeiros, barbeiros, alfaiates, metalúrgicos e carateiros.

Na abertura, ocuparam a mesa representantes de várias autoridades estaduais e presidentes de Sindicatos. Entre os oradores destacaram-se o líder Narciso Bispo, que fez o relato das lutas da U. G. T. e o representante da C. T. E., deputado Roberto Morena.

Chegaram ao Congresso muitas mensagens de todo o Estado.

Os trabalhos decorreram sempre em unidade e com grande entusiasmo.

Foram debatidos os problemas que mais interessam de perto a classe operária e que são: luta contra a carestia, pelo aumento de salário, pela liberdade sindical e pela paz.

A sessão de encerramento foi um ato de unidade. O salão ficou superlotado com a presença de todos delegados, com os representantes das organizações de massa e au-

toridades. Falaram os representantes de todas as delegações e a solenidade foi encerrada com um discurso do Deputado Morena que conclamou os trabalhadores a lutarem pelo fortalecimento dos Sindicatos através das campanhas contra a carestia e pela paz.

JOÃO DOS PASSOS (Salvador — Bahia)



## SALÁRIOS DE FOME

Valença é uma cidade do interior da Bahia onde a fome e a miséria assumem proporções impressionantes. A classe operária valenciana é tão explorada que se vê obrigada a fugir em busca das grandes cidades. Enquanto isso, os lucros dos proprietários da Companhia Valença Industrial aumentam. São 1.200 trabalhadores, em sua maioria mulheres, que recebem salários insuficientes. Além disso há o regime de multas, posto em prática pela direção da empresa, que torna ainda mais grave a situação dos operários e a tendência ao desemprego, pois a Companhia está dispensando trabalhadores para aumentar seus lucros extraordinários.

Para esses salários de miséria os preços das mercadorias são absurdos. Uma quarta de farinha, 30,00; um quilo de resaca, 15,00; um quilo de carne seca, 25,00; um quilo de carne verde, com osso, 8,00; um quilo de feijão, 6,00; um quilo de arroz, 7,00 e assim por diante.



# Govêrno de Getúlio -- Govêrno De Fome, Guerra e Colonização

ISTO aconteceu

## GOVERNO DE FOME

Em contraste berrante com suas demagógicas promessas eleitorais, o governo de Getúlio Vargas se caracteriza por um agravamento sem precedentes da carestia da vida e do cambio negro.

Os salários são continuamente desvalorizados pela inflação, pela emissão de papel moeda. Vargas já imprimiu mais de dois bilhões de cruzeiros. O salário mínimo, segundo as tabelas das comissões getulistas é uma legalização da fome, com seus 1.200 e 1.600 cruzeiros mensais para o Rio e São Paulo e muito menos ajuda para os demais Estados.

Enquanto isso, o que vigora é o racionamento da Light, que significa miséria e desemprego, ameaça de supressão de bondes e trens elétricos para os subúrbios. Ao mesmo tempo, a manteiga vai até 90 cruzeiros o quilo e mesmo assim não existe. A carne a 4 cruzeiros ficou no tinteiro, a importação de gado paraguaio é outra cínica mentira getulista. A realidade é a carne a 18 e 20 cruzeiros, as filas, gente madrugando para ir buscar carne em Nova Iguaçu, mercado negro. O leite foi aumentado em São Paulo e os fazendeiros exigem «equiparações» de preço no Rio. Enquanto estabelece a razão de guerra nos quartéis, Getúlio prepara-se para impôr o famigerado pão de guerra para a população, a mistura intragável com raspa e farinha de arroz. Já está faltando o feijão para a mesa do pobre.

Os dados oficiais da Prefeitura de São Paulo acusam um aumento de mais de 30% no custo da vida, nesses primeiros meses do novo governo de Vargas.



## GOVERNO DE TRAIÇÃO NACIONAL

O governo de Vargas, cujo ministério é formado de notórios agentes dos monopólios ianques como Lacer, João Neves, Jafet, etc., é responsável pela assinatura das resoluções de guerra e colonização tomadas na Conferência dos Chanceleres, em Washington. De acordo com essas resoluções, foi instalada e está funcionando a Comissão Mista, sob o inteiro controle americano, dirigida pelo gringo Knapp, com poderes ditatoriais sobre toda a economia nacional, que transforma em apêndice da economia de guerra ianque. Nada pode ser feito, nenhuma indústria pode ser instalada sem a autorização de mister Knapp.

A Comissão Mista, com poderes executivos tem como objetivo o roubo de nossos minérios e a adoção de providências para o mais rápido transporte e exportação do ferro, manganês, minérios atômicos para os Estados Unidos. E' nisso que consiste o seu plano de reaparelhamento de estradas, portos e canais. Para financiar essa obra de rapina, Vargas lança um empréstimo interno compulsório de 10 bilhões de cruzeiros.

O governo Vargas isentou as empresas estrangeiras do imposto de 5% sobre lucros exportados. E ressuscitou o estatuto entreguista do petróleo, mascarado de «empresa mista» com a participação do povo, que será chamado a comprar ações para que o nosso petróleo fique de fato em poder da Standard Oil diretamente ou de seus testas de ferro.

Vargas recebeu e conspirou com o banqueiro americano, Blake, ex-diretor do «Chase Bank» de Rockefeller e atual diretor do Banco Mundial controlado pelos americanos. Nos mesmos dias assinou convenções secretas com o gangster atômico Gordon Dean, comprometendo-se à total entrega das nossas reservas de areias monazíticas, minérios de urânio, berilo, tungstenio e demais materiais atômicos.

A aplicação do ponto 4 de Truman significa uma invasão ainda maior de capitais americanos, avassalando completamente o nosso país, acorrentando nossa pátria ao carro de guerra ianque. O governo Vargas leva à prática a mais descarada política de traição nacional, em oposição aos sagrados interesses e aspirações de nosso povo, que se bate cada vez mais energicamente pela libertação de nossa pátria do odioso jugo dos imperialistas ianques. Essa política leva em linha reta para o terror fascista, que Vargas prepara com a federalização das polícias estaduais e o próximo congresso de chefes de polícia.

Uma das debilidades da civilização do dólar é que seus líderes acreditam demais no controle da opinião pública pela grande imprensa. Eles pensam que o povo é uma criança que precisa de tutela ou que é abúlico de memorizado. Não são daqueles que de tanto mentir acreditam em suas próprias mentiras, mas mentem sem limites, porque outra coisa não podem fazer: do que viver de mentiras.

Na verdade Truman não menta. Não é tão grande quanto ele pensa o poder de sua imprensa. Não o é, porque o povo raciocina. Quem não se lembra da confissão de Marshall de que nunca pensou que uma simples declaração de um representante de potência estrangeira no caso o embaixador Malik, causasse tamanha commoção na opinião pública quanto aquela sobre a possibilidade de um ataque à Coreia? Como então eles controlam como pensam a opinião norte-americana?

Essas ideias nos vêm a propósito da declaração do Coronel James H. Haney oficial latino das tropas invasoras da Coreia. Haney assumiu um tom dramático de uma hora para outra e disse que os chineses e norte-coreanos nasceram milhares de prisioneiros de guerra Ridgway veio logo em seguida e precisou a ciência sair mil furados.

E' muito mais do que o ciúme dos chefes ianques que não dão lugar a uma razão. Que queriam eles com essa declaração? Para e simplesmente sabotar as negociações de armistício numa hora que a República Popular da Coreia e o comando do voluntário chinês e do país a URSS, em Paris, buscavam os imperialistas na parede com a proposta de cessação imediata das hostilidades?

Forçados a se desmarrarem ainda uma vez porque um dia de paz é hoje fatal os incendiários de guerra ianques, não se com a torpe mentira para desviar a atenção da opinião mundial favorável à paz. Mas não reconheceram as imundas calúnias uma nova proposta de paz de Park.

Ao ministro do Exterior da Coreia Popular, e as transmissões de emissoras de Pequim que disse os prisioneiros americanos desfrutarem um «tratado pacífico e feliz. Isto aliás, pode se ver nos abundantes documentários da revista «China People», editada em língua inglesa, nos números que chegam ao nosso país. E pelo contrário, os canibais imperialistas é que praticam na Coreia as atrocidades mais monstruosas. Deu nos um depoimento há poucos meses nesse sentido a advogada argentina Leonor Aguilar, em conferência feita aqui. E que essas atrocidades, piores que as nazistas e japonesas fascistas, crescem com o inesperado dos agressores e a certeza da derrota, está no fato, há pouco denunciado pelo rádio de Pequim, de que os monstros fascistas americanos vomitaram um canhão de prisioneiros e separaram um milhão de cidadãos coreanos para submetê-los a experiências atômicas.

## GOVERNO DE GUERRA

Igual a Dutra, o governo Vargas leva avante a política infame de preparação guerreira contra a vontade manifesta do povo brasileiro, obedecendo às ordens do Estado Maior de Truman.

1 — Estilac vai aos Estados Unidos receber instruções do Pentágono. O fascista Gois Monteiro faz longa estadia entre os generais ianques, para preparar o envio de jovens soldados brasileiros para a Coreia, tratando de levar à prática a resposta de Vargas aos imperialistas, prometendo enviar tropas para a Coreia em tempo útil.

2 — Os 2.500 marinheiros do Brasil continuam nos Estados Unidos sob ameaça de serem enviados repentinamente para a Coreia, sujeitos aos regulamentos militares ianques e vítimas da fúria racista da reação americana.

3 — Ao mesmo tempo, Estilac lança o programa de recrutamento de 100.000 jovens para 1952 e cumpre a vontade do gen. Mullins Jr. instalado em pleno Palácio da Guerra, perseguindo a oficialidade democrática que denuncia a agressão ianque ao povo coreano e protesta contra a colonização de nossa pátria.

4 — O governo Vargas empenha-se em cheio na corrida armamentista, adquirindo navios de guerra e negociando a compra de bombardeiros pesados, de porta-aviões, contra-torpedeiros e encouraçados, que consomem milhões de despesas orçamentárias, levam o país à bancarrota econômica, agravam a inflação. Sob Vargas prossegue a padronização dos armamentos, uniformes e regulamentos segundo o modelo ianque e as missões militares americanas, seus aviões de guerra, instrutores e espíes atômicos agem impunemente

em todo o território nacional, ocupando inclusive bases estratégicas como a de Recife.

5 — Vargas adere à política agressiva do imperialismo ianque, como representante dos latifundiários e da grande burguesia que realizam grandes lucros com esse negócio sangrento — e na ONU e outras assembleias internacionais seus delegados atuam como simples eco dos senhores da guerra de Wall Street.

No Manifesto de Agosto e na «Carta Aberta» que dirigiu ao povo às vésperas das eleições presidenciais, Prestes mostrava que, qualquer que fosse o candidato dos grandes fazendeiros e capitalistas eleito em substituição a Dutra, não daria nenhuma solução aos problemas do povo, faria a mesma política de fome, de guerra e colonização estrangeira que fez Dutra.

Getúlio, o velho tirano do Estado Novo, foi eleito com uma plataforma de grandes promessas para o povo.

Que fez seu governo? Prosseguiu no mesmo caminho do governo de Dutra.

Os fatos confirmam a advertência de Prestes: só o próprio povo, unido em torno do Programa da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, em luta por um Governo de Democracia Popular, poderá dar solução aos graves problemas da paz, pão, terra e liberdade.

# O Comandante de 35 E Sua Fé nas Massas

Aydano do Couto Feraz

Proveitosas lições nos oferece a atuação do camarada Prestes em 35, como chefe do movimento popular e da insurreição armada nacional-libertadora. Uma destas lições é a sua inabalável confiança nas massas — a ação das massas como chave da situação revolucionária criada no país naqueles dias de ascensão mundial do fascismo.

Prestes é o anti-golpista. E' este um dos aspectos de sua brilhante atuação cujos ensinamentos os comunistas e todos aqueles que hoje apoiam o Programa traçado no Manifesto de Agosto de 50 prezam como uma notável contribuição à teoria e à prática revolucionárias no Brasil.

Compreende-se tal preocupação de Prestes em relação a um problema candente do movimento revolucionário num país que, como ele dizia na época, há treze anos todo mundo — oposição e governo — conspirava e planejava golpe. A origem de sua confiança nas massas, entretanto, estava não apenas no seu contacto com o povo do interior na longa marcha da Coluna mas principalmente na sólida base marxista que já fizera, nos seus estudos e observações, na experiência adquirida em contacto com o centro do movimento proletário mundial.

Em dois documentos de 35, o Manifesto de 5 de julho e a Carta a Roberto Sisson, de setembro, firma-se claro o pensamento de Prestes a esse respeito. Prestes demonstra então haver assimilado perfeitamente as lições do grande Dimitrov sobre a frente única contra o fascismo e a guerra, a frente única anti-imperialista, a luta pela emancipação nacional do jugo colonizador estrangeiro. E este é um dos fatores por que a contra-ofensiva das forças democráticas e progressistas agrupadas em torno da classe operária, que surge então como força hegemônica, assume em nosso país o caráter que o seu comandante sempre timbrou por lhe imprimir, o necessário caráter revolucionário que fez fugir da A.N.L. como o diabo da cruz os aventureiros que a princípio pensavam poder empolgar o movimento para desviá-lo. A advertência de Dimitrov contra o aventurismo e o golpismo, sua insistência na necessidade de ampliar a frente única nacional libertadora através das lutas de massas incorporando ao movimento revolucionário as massas camponesas, foi fielmente seguida por Prestes. Deve ser destacada essa demonstração de fidelidade aos princípios.

No Manifesto de 5 de Julho, falando sobre a marcha para a implantação de um governo popular revolucionário no Brasil, Prestes escreve: «A força das massas em que se apoiará um tal governo será a melhor garantia para a defesa do país contra o imperialismo e a contra-revolução. O Exército do povo,

o exército nacional-revolucionário, será capaz de defender a integridade nacional contra a invasão imperialista, liquidando ao mesmo tempo todas as forças da contra-revolução.

Mas o poder só chegará às mãos do povo através de duros combates. O principal adversário da Aliança não é o governo podre de Vargas, são fundamentalmente os imperialistas aos quais ele serve, e que tratarão de impedir por todos os meios a implantação de um governo popular revolucionário no Brasil. E mais adiante: «A ideia do assalto amadurece na consciência das grandes massas. Cabe aos seus chefes organizá-las».

Do mesmo teor são os ardentes apelos contidos na parte final do Manifesto. O núcleo central do pensamento de Prestes no curso de todo o movimento nacional-libertador é de que a A.N.L. seria invencível se soubesse realmente mobilizar as amplas massas populares. Os fatos se encarregaram de mostrar que Prestes tinha razão. O grande ensinamento stalinista de que sem conquistar as massas do campo, que constituem a considerável maioria da população do país, e sem agrupá-las em torno da classe operária, não é possível tornar vitoriosa a revolução nacional libertadora, serve hoje de bússola aos que querem de fato sacudir o jugo do imperialismo e do feudalismo em nossa Pátria.

Essa mesma ordem de ideias expressas por Prestes, sua fé nas massas, aparece na Carta a Roberto Sisson onde ele aponta o erro daqueles que diziam bastava saber a hora do movimento armado para nele tomar parte: «Isto tudo é muito bom. Tudo isso muito nos ajudará na preparação técnica da insurreição e é uma experiência de grande valor inexistente em muitos outros países, que precisamos saber muito bem aproveitar e utilizar. Mas para nós o essencial, o indispensável é mobilizar e organizar grandes massas, prepará-las pacientemente, através de lutas parciais, para a grande luta final pelo poder».

Prestes em seguida critica o divetivismo, os manifestos e discursos que nada valem se o povo não participa das lutas. E mostra a necessidade das ações de massas, únicas capazes de dar confiança ao povo em suas próprias forças e desemboçar, por isso, nas grandes lutas insurrecionais. Aponta o caminho da ligação com as massas e sua organização — que naturalmente é muito mais perigosa, exige espírito de sacrifício

(conclu. na pág. 2)

